



MUSEU DA MINERAÇÃO MORRO VELHO - NOVA LIMA, MG

Menção Honrosa na 8a. premiação de Arquitetura do IAB-MG, categoria estudantil, 1999.

Finalista do 12o. Concurso Paviflex, 2000.

RENATA AVELAR CAETANO CHAVES

Graduação: 1o. semestre de 1999

Orientador: Prof. Antônio Grillo

Endereço para correspondência

Rua Topázio, 315 - Vila do Ouro

34000-000 - Nova Lima, MG

E-mail: chaves.renata@gmail.com



Memorial

A Mina de Morro Velho, situada na histórica cidade de Nova Lima, a cerca de 15 km de Belo Horizonte, é a segunda mais profunda mina do mundo. A secular Mineração Morro Velho, empresa de mineração com maior longevidade em atividades contínuas em Minas Gerais, começou a ser desativada no final da década de 90, quando passou a não mais ser economicamente viável a extração do ouro em sua mina.

A ideia da criação de um Museu surgiu como uma forma de registrar a presença e a influência da Mineração Morro Velho na formação da história da cidade de Nova Lima, e de incentivar o desenvolvimento turístico ordenado da região.

O local para implantação do projeto encontra-se em uma região conhecida por “Máquina”, margeada pelo ribeirão dos Cristais, e cercada por uma vegetação exuberante. A Máquina foi, no passado, uma das hidrelétricas que abastecia a mina e as cidades vizinhas. O caminho de suas águas tem uma grande importância na cidade. Como a atividade mineraria demandava água para lavagem do ouro, a água captada pela Máquina no ribeirão dos Cristais era conduzida por um rego, ou banqueta, por cerca de 5 km até a planta industrial, no centro da cidade. Este caminho, que corta diversos bairros da cidade, ficou conhecido como Banqueta do Rego Grande e desde a sua construção, em 1890, mantém suas características originais. Muitos moradores viveram boa parte da infância brincando na Banqueta, pescando, nadando e se divertindo no local. Ainda hoje, a Banqueta proporciona tranquilas caminhadas, em função da paisagem convidativa e topografia plana.

O acesso ao Museu se dá por uma pequena estrada, com entrada pela rodovia MG-30. O estacionamento está localizado a 500 metros da entrada do Museu, cujo caminho é percorrido pela Banqueta do Rego Grande. A proposta propõe a reabilitação da antiga hidrelétrica, a Máquina, como entrada do museu, com espaço para bilheteria e informações. Através da Máquina, uma ponte sobre o ribeirão, liga-se a uma “boca de mina”. Um túnel que simula um ambiente de mina: iluminação indireta e ritmada, temperatura mais elevada, conduz a um elevador, que parte inicialmente enterrado. Ao sair da terra, o elevador, então panorâmico, é invadido por luz natural. Procura-se despertar no visitante uma experiência sensorial: de uma iluminação escassa passa-se a um ambiente inundado por luz natural: os olhos se ofuscam, a descoberta, a chegada, o ouro, a luz.

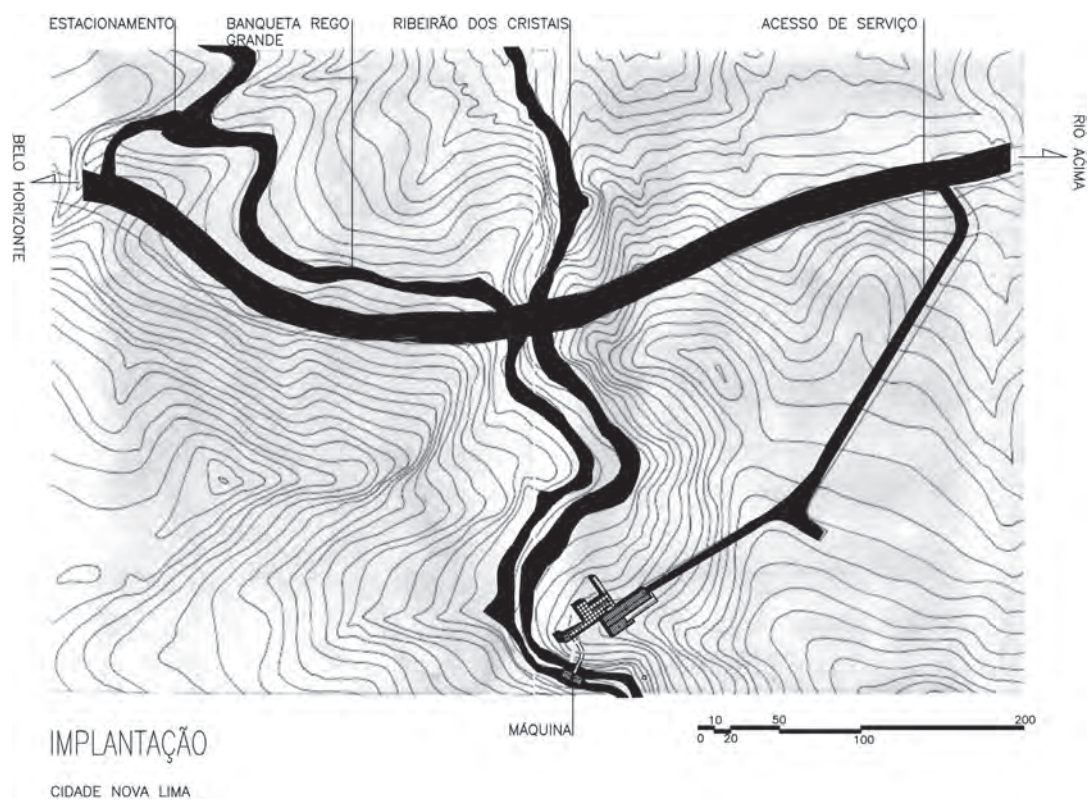
Como está localizado em um terreno com grande declividade, a 20 metros acima do nível de acesso, o Museu é também um mirante para observar a bela paisagem da região. Ele se desenvolve em três níveis. O elevador chega exclusivamente ao nível intermediário, e através de uma passarela que secciona a edificação em duas partes, tem-se, à direita de quem chega, o Museu propriamente dito, e à esquerda o setor de apoio. O setor de apoio é composto por um restaurante e uma loja no nível de acesso (842); no nível inferior (837), acessado por rampa, está um auditório, uma biblioteca, e o espaço para acervo e restauração dos objetos. O Museu, no nível 842, abriga um hall, um

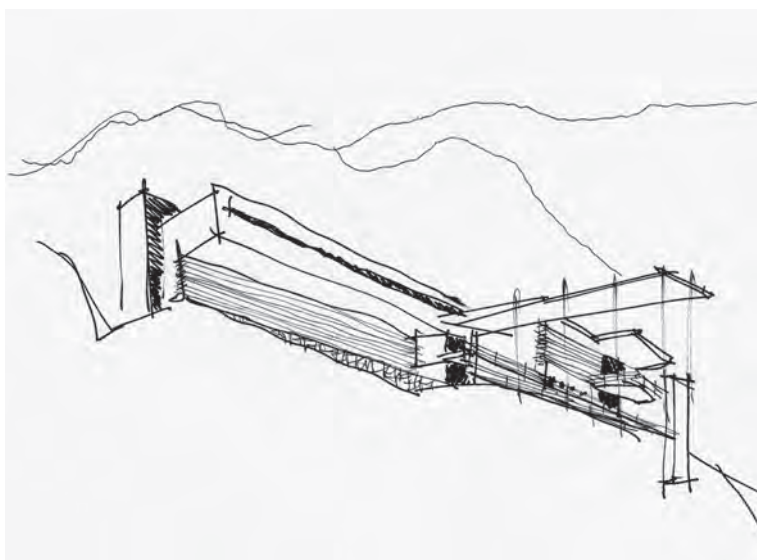
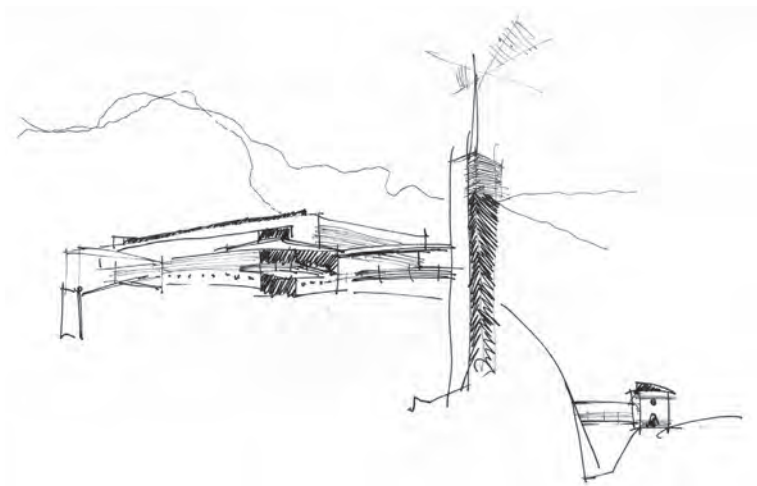
salão de exposição temporária e o setor de serviço. Uma rampa iluminada zenitalmente, dá acesso ao nível superior (846,5) que abriga a exposição permanente, um terraço para exposição ao ar livre e o setor administrativo.

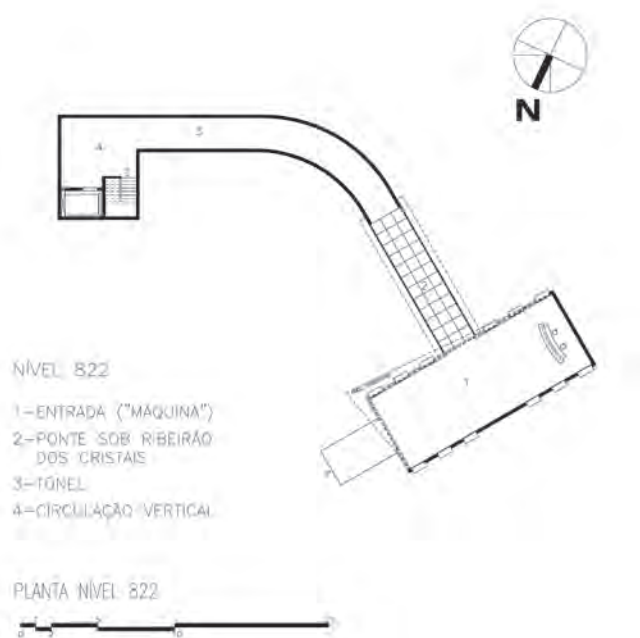
À exceção das salas de exposição, que demandam uma neutralidade do espaço, todos os ambientes do Museu tentam resgatar a natureza para seu interior, criando espaços que, ao serem percorridos, suscitam emoções, percebidas não só com a visão, mas com todos os sentidos. A exposição não se resume aos objetos mostrados: o Museu se compõe de todos os elementos extramuros do patrimônio histórico e paisagístico da região.

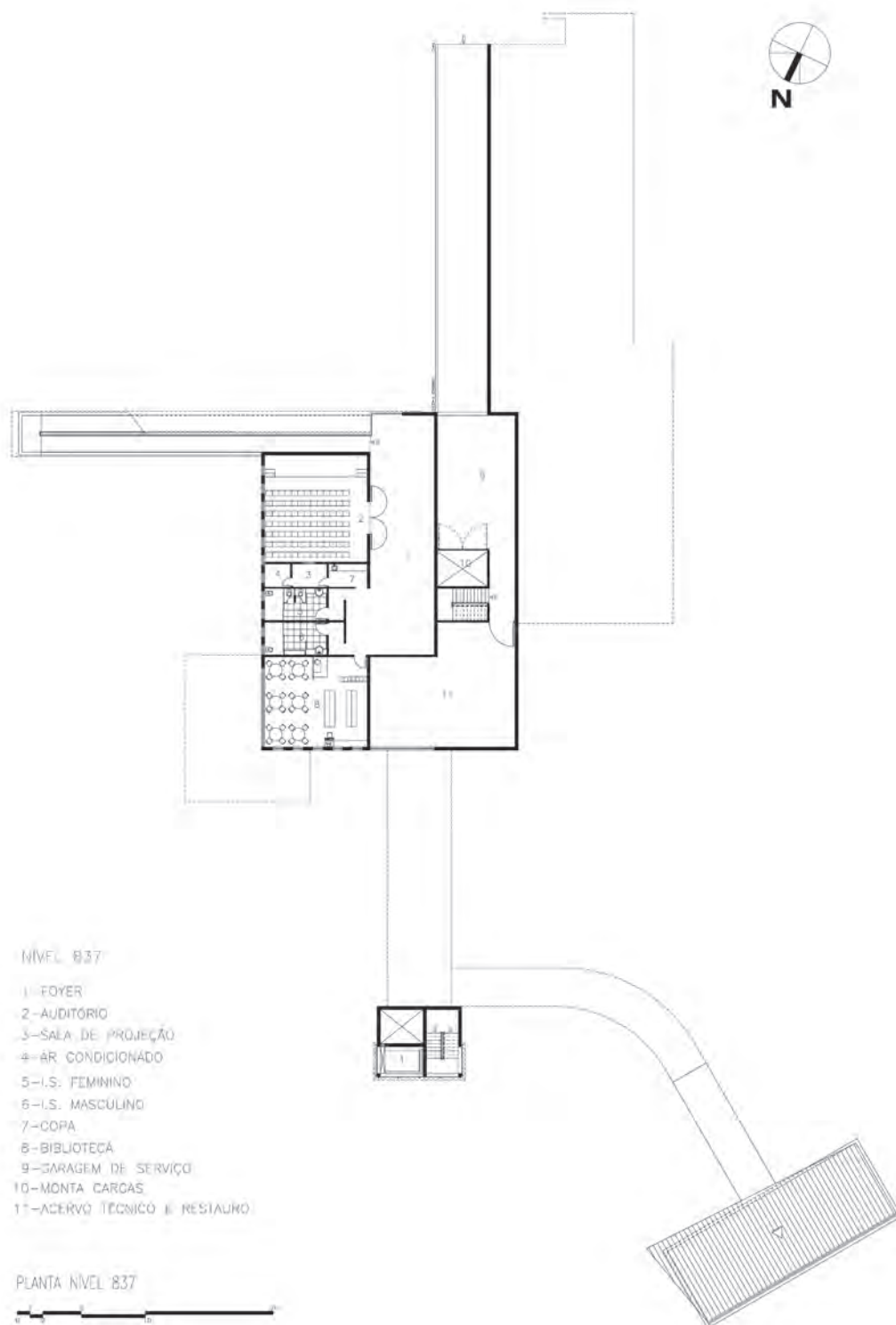
Parecer do júri do 12º Concurso Paviflex, 2000

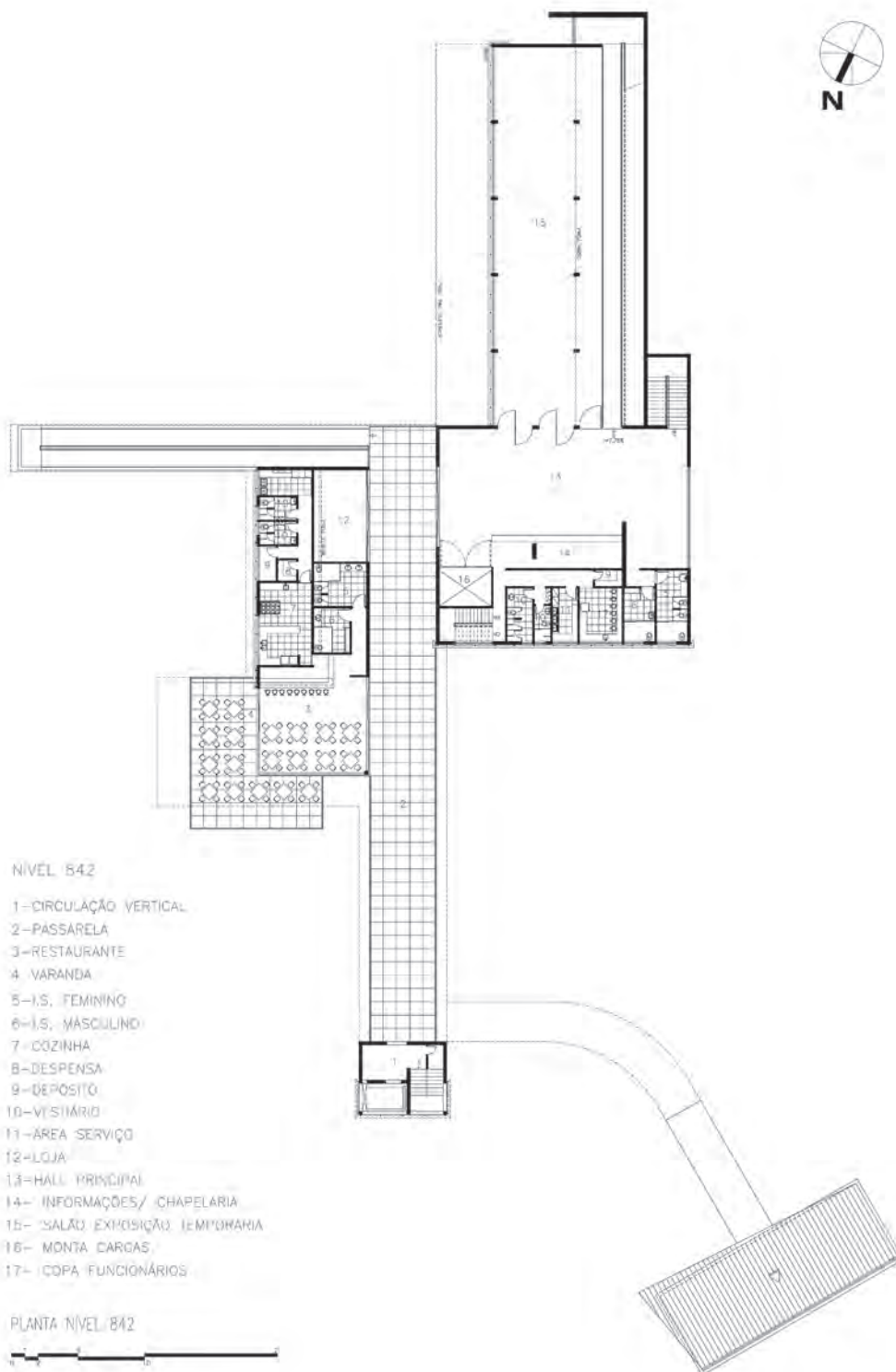
“A importância do sítio escolhido é destacada pela importância histórica. A implantação tira partido da topografia acidentada do local. A simplicidade e a riqueza formal do projeto merecem destaque.”

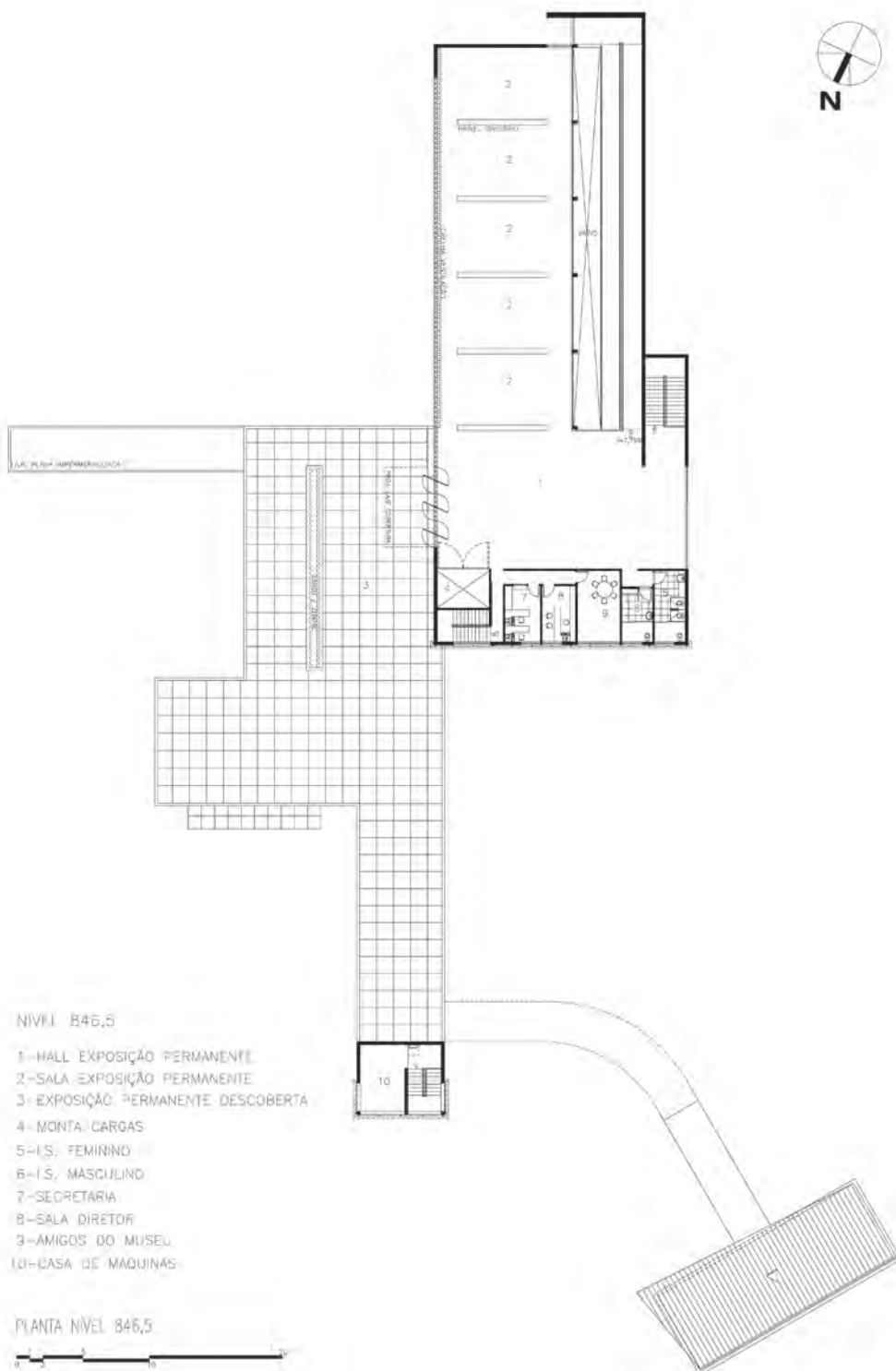


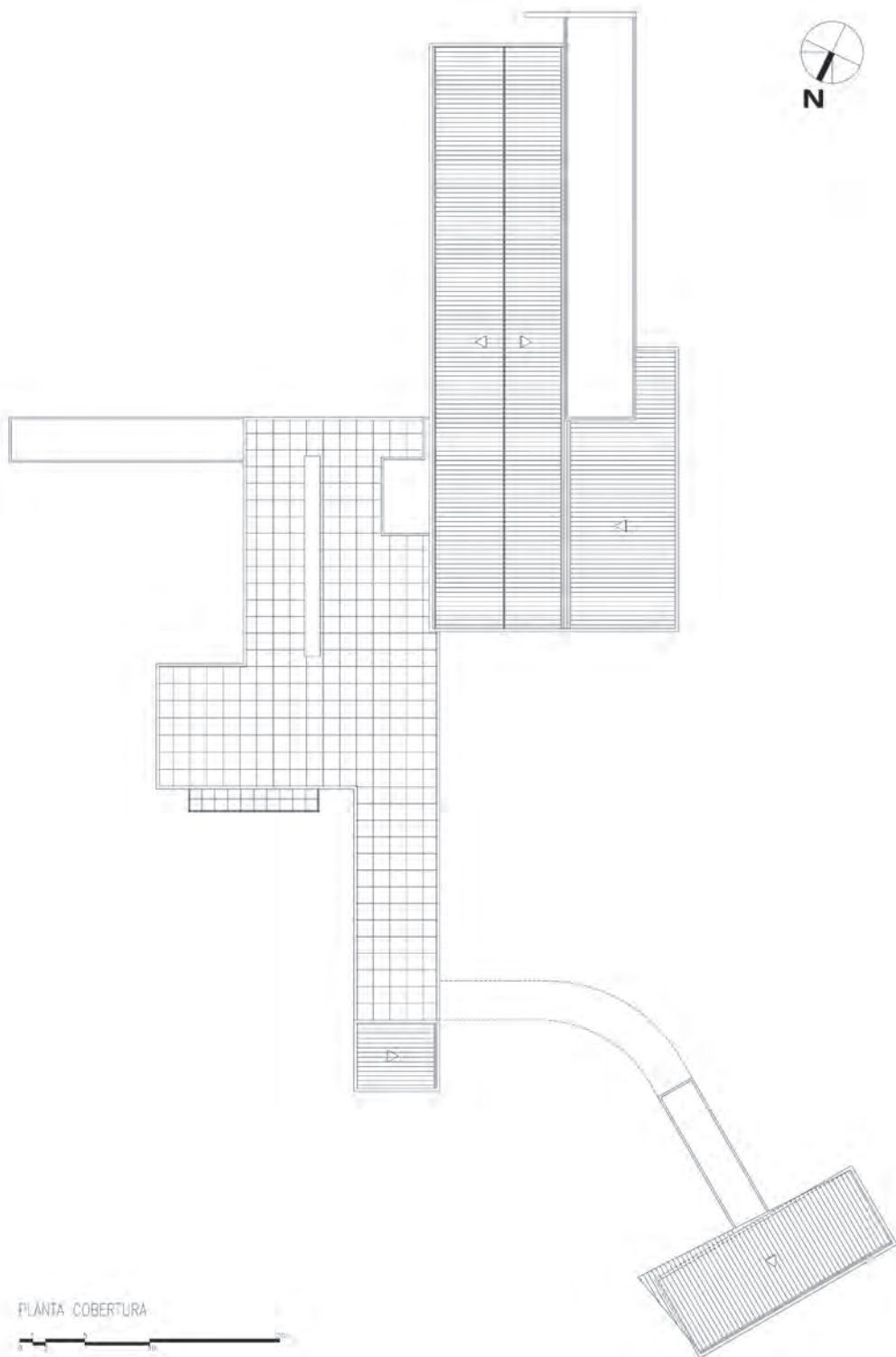


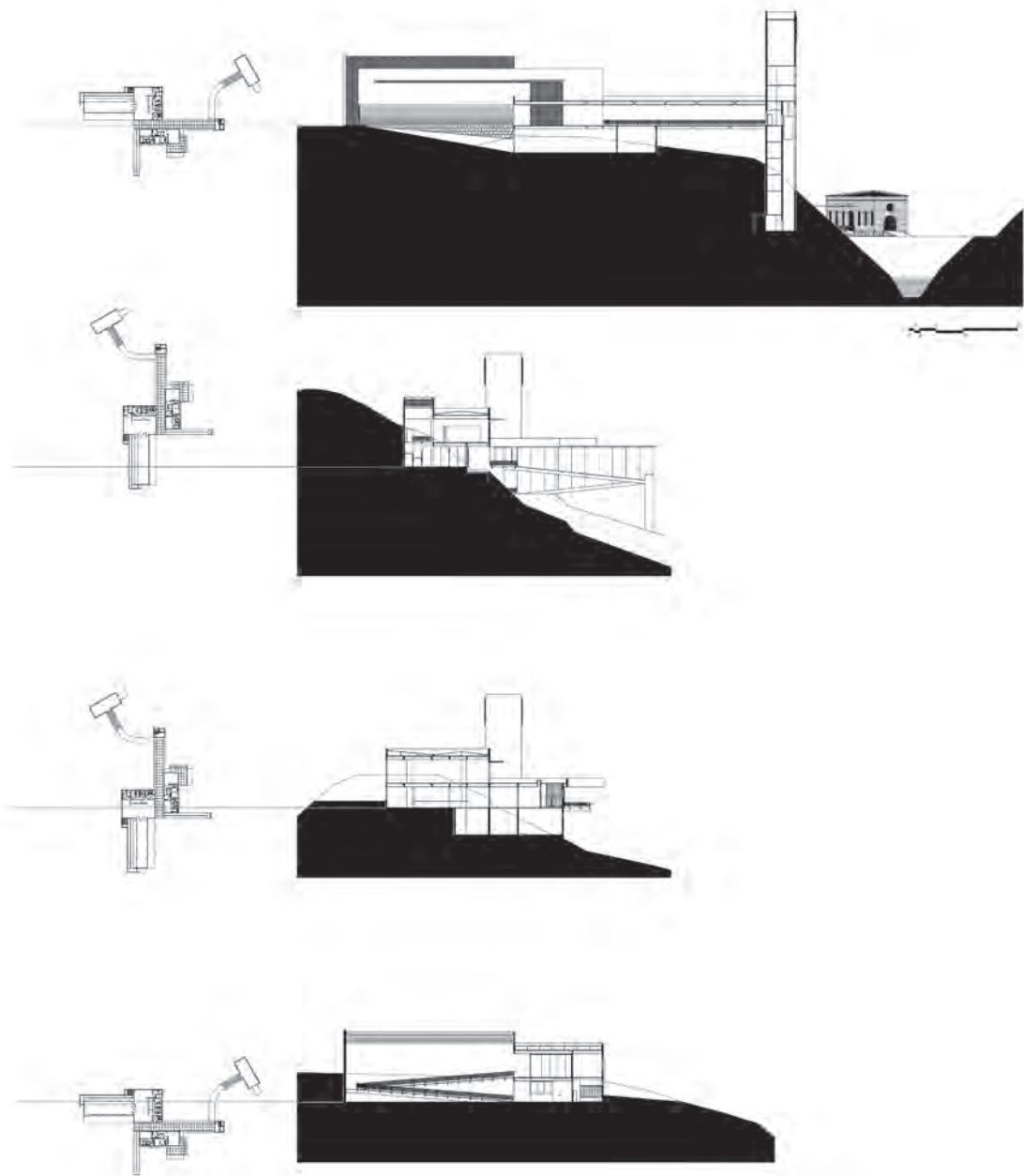












CORTES

